

CASO CLÍNICO: MEUS 5 FILHOS HOMEOPÁTICOS.

Maria das Graças Moura L. Moreira

O tratamento homeopático se torna cada dia mais evidente e comprovado, com casos clínicos verídicos, observados e vividos no consultório, com resultados muitas vezes, surpreendentes!

Um dos maiores desafios da minha carreira foi quando uma prima, que já era paciente há muito tempo, trouxe-me um caso de sua nora (M. P. C.), que já tinha uma filha e estava tentando o segundo filho, após 10 anos da primeira gravidez. Ela desejava engravidar novamente e não conseguia, tendo procurado vários médicos no local onde morava, em Natal, Rio Grande do Norte, e em alguns outros estados, sem êxito. Conversando o quadro comigo, solicitei que viesse até Salvador. Em lugar da paciente, veio seu esposo, que trouxe para a consulta todos os exames pela esposa para minha avaliação. A consulta aconteceu em julho de 1991, numa segunda-feira, no final da tarde; entramos pela noite em uma consulta detalhada, mesmo sem a presença da paciente, naquele momento. Após ouvir seu esposo, senti a necessidade de vê-la pessoalmente para complementar a consulta.

O quadro descrito e o mental da paciente me levaram a prescrever *Natrum muriaticum* 6D, com 2 doses ao dia e aguardei os resultados, com notícias 2 a 3 vezes por semana, mesmo longe, procurei acompanhar o quadro e a evolução da paciente; para surpresa minha e de todos da família, em torno de 30 dias, estava (M. P. C.) grávida. O acompanhamento obstétrico foi feito por um especialista local, com relatório mensal que me era passado, evoluindo com uma gestação bem vigiada pelo seu obstetra. Em 14 de maio de 1992, nasceu Gabriel, meu primeiro filho homeopático.

Como parece que a lei de Murphy realmente existe, alguns meses depois, surgiu um segundo caso. Uma senhora desejava ser mãe e não conseguia engravidar, apesar dos vários tratamentos já tentados. Essa impossibilidade de engravidar fez com que esta senhora fizesse planos de adotar uma criança. Tinha 35 anos, na época, e resolveu me procurar relatando seu caso. Decidi então, entrar com uma medicação que achei a mais indicada para ela, que foi *Nux vomica* 12D, para ser usada 1 vez ao dia, e a adoção não se fez mais necessária, pois em torno de 40 a 45 dias, após o início da medicação, essa paciente engravidou. Nasceu a termo meu segundo filho homeopático.

Diante desses dois casos, uma atendente minha, na época, ficou entusiasmada com o

nascimento dos meninos e resolveu ter seu segundo filho. Ela estava com dificuldade para engravidar novamente, mesmo com assistência de sua obstetra que fazia controles rigorosos com ultrassonografias, para verificar qualquer causa que pudesse interferir negativamente. Estudei seu caso juntamente com sua médica, que trabalhava no mesmo prédio que eu, e resolvi tratá-la com Pulsatila 6D, 2 vezes ao dia. Em torno de 60 dias, depois do início do medicamento, recebi a notícia de sua gravidez. Meu terceiro filho homeopático!

Estava no aniversário da filha de uma amiga, em 2003, numa dessas casas de festa de criança, no bairro da Ondina, quando fui surpreendida por uma colega que não via há algum tempo, e a mesma me perguntou: “conhece essa?”. Tratava-se de uma criança linda, 2 anos, lourinha, cabelos cacheados e um tanto tímida, pois também nunca havia me visto antes. Eu não entendia ainda o porquê do suspense, quando minha colega falou que ela era resultado de um tratamento homeopático que havíamos começado, sem, contudo, ter dado seguimento. Mas como se diz que “casa de ferreiro, espeto de pau”, médico geralmente não é muito bom paciente, e depois que teve confirmada a gravidez, desapareceu. Ficando eu na época, sem a ciência do resultado do tratamento. Fiquei sabendo somente naquela noite na festinha de aniversário, de uma maneira um tanto atípica. Numa mistura de sentimentos, entre surpresa e alegria, fiquei sabendo de mais um êxito do tratamento homeopático.

No caso dessa paciente, foi um pouco mais fácil a conduta da história homeopática, por tratar-se de uma colega que fazia o curso de Homeopatia, na época, facilitando na busca de seu quadro mental e também geral, pois a mesma, como aluna, tinha conhecimento para ajudar na sua própria história. Quando da nossa despedida, a minha colega assim falou: “o medicamento homeopático agiu mesmo e a prova está aqui”, apontando novamente para sua primeira filha, tão desejada. Era o meu quarto filho homeopático, e desta vez uma menina!

Após tratamento prolongado de um casal que me procurou para tentar ter um filho, pois o marido tinha um déficit na produção de espermatozóides, usei Lycopodium clav.12D, por 3 meses em média, sem muito resultado. Resolvi mudar a potência do medicamento para Lycopodium 30D, aguardando resultado por mais um mês, pois achava que o medicamento estava bem indicado para o seu quadro e também por caracterizar-se como seu medicamento de fundo. O resultado veio em torno desse tempo, quando a sua esposa me procurou anunciando que estava grávida, e foi em 2010 que a menininha nasceu. Acompanho seu passo a passo até hoje com consultas regulares ou quando se faz necessário, pois é uma criança saudável, criada com uso de medicação homeopática. A

mãe é muito fiel ao tratamento dela e da criança, com a qual tenho contato frequente, constituindo outro bom resultado da Homeopatia. Meu quinto filho homeopático, outra menina!

Diante dessas histórias concretas e verdadeiras, da concepção através do medicamento homeopático, o qual agiu, provavelmente, tirando os obstáculos e preparando o terreno para a nidação, um verdadeiro trabalho de mão cheia: "meus 5 filhos homeopáticos".